

Kailany Danielle Freitas Gama<sup>1</sup>, Cíntia Martins Sanches<sup>2</sup><sup>1,2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Ilha Solteira

## A Indústria Cultural no conto “Um homem de cabelos cinzas”, de Roberto Drummond

The presence of the Cultural Industry in the short story “A man with gray hair”, by Roberto Drummond

**Resumo.** Este trabalho consiste em uma análise do conto “Um homem de cabelos cinzas”, que faz parte do livro “A morte de D.J. em Paris”, escrito por Roberto Drummond e publicado em 1975. A literatura brasileira produzida de 1964 até 1986 é marcada pela chamada produção experimental. Produzida no contexto da ditadura militar instalada no país a partir do golpe militar de 1964, essa literatura reúne as marcas da experiência histórica e individual de seus autores com uma pesquisa formal que é herdeira e crítica dos projetos estético-ideológicos da alta cultura e da tradição moderna e aristocrática das vanguardas modernistas. A indústria cultural tem grande influência sobre a literatura desse período. Este trabalho visa a descobrir a relação existente entre a indústria cultural e a produção literária em meandros de 1971, época em que foi escrito o conto. Buscaremos mostrar as características literárias presentes no conto, que faz parte de um conjunto de obras denominado “Ciclo da Coca-Cola”, da literatura pop de Roberto Drummond. Este trabalho pretende reconstruir as relações que o conto escolhido estabelece com a indústria cultural vinculada à comunicação de massa, ao experimentalismo literário do período e às demais características da literatura pop. **Palavras-chave:** Roberto Drummond, Indústria Cultural, Literatura Pop, Conto.

**Abstract.** This paper analyzes the short story “A man with gray hair”, which is part of the book “The death of DJ in Paris”, written by Roberto Drummond and published in 1975. The Brazilian literature produced from 1964 until 1986 is marked by an experimental production. Produced in the context of the military dictatorship installed in the country after the military coup of 1964, this literature brings together the marks of the historical and individual experience of its authors with a formal research that is heir and critic of the aesthetic-ideological projects of high culture and tradition modern and aristocratic of the modernist vanguards. The cultural industry has a great influence on the literature of that period. This work aims to discover the relationship between the cultural industry and the literary production in 1971, when the story was written. We will seek to show the literary characteristics present in the short story, which is part of a set of works called “Coca Cola Cycle”, from Roberto Drummond's pop literature. This work intends to reconstruct the relations that the chosen story establishes with the cultural industry linked to mass communication, literary experimentalism of the period and other characteristics of pop literature. **Keywords:** Roberto Drummond, Cultural Industry, Pop Literature, Short story.

### Introdução

O conto “Um Homem de Cabelos Cinzas” faz parte de um conjunto de contos publicados, em 1975, no livro *A morte de D.J. em Paris*, que, por sua vez, faz parte de uma série de livros publicados por Roberto Drummond, intitulada *Ciclo da Coca-Cola*. Este trabalho teve como objetivo fazer uma leitura crítica com destaque para a presença da Indústria Cultural. Para tanto, foi realizado um levantamento dos elementos pertencentes ao campo da *Indústria Cultural*, ou *Cultura de Massa*, para que fosse realizada uma reflexão a respeito do significado e da influência que eles possuem na obra. Ao longo de toda a pesquisa, procurou-se investigar referências ao contexto de produção da obra e à literatura pop.

Quando se fala em Drummond, torna-se imprescindível falar do pós-modernismo, do qual ele fez parte, que acontece a partir de 1945. O surgimento do pós-modernismo foi marcado por um desejo de mudança, e sobretudo pela construção de um estilo próprio e que mesclasse ao

mesmo tempo algo único e algo totalmente comum a todo mundo da época. Não pode ser esquecido o fato de que o consumismo em si e os males acarretados por ele foram elementos centrais das narrativas de Drummond em todo o conjunto de obras intitulado Ciclo da Coca-Cola, sobre o qual o nome em si já revela muito: a presença da cultura de massa, dos elementos da Indústria Cultural, é central em sua obra. Além disso, a pop art de Drummond contém características como a presença do Kitch, a utilização de uma linguagem simples e cotidiana, a mistura de elementos que soam absurdos com elementos verossimilhantes, entre outras.

O conto narra a história de “um homem de cabelos cinzas” que, enquanto caminha pelo aeroporto Santos Dumont, na cidade do Rio de Janeiro, para embarcar em um voo para Ribeirão Preto/SP, começa a ser vigiado por uma quantidade notável de espões, os quais trabalham para o governo. A história se desenrola também ao longo da viagem de avião para Ribeirão Preto. O homem é perseguido por cada vez mais agentes do governo, gradativamente. O motivo da perseguição? Ele está sorrindo e, de vez em quando, olha para dentro de seu paletó. Essas atitudes, no pensamento nonsense dos agentes, tornam o homem suspeito. O conto desenvolve um ar de mistério e suspense ao redor das hipóteses absurdas levantadas acerca do que poderia ser aquele “objeto” para o qual o homem tanto olhava e sorria. Trata-se de um conto policial e de suspense, com doses de humor e ironia.

A história é narrada em terceira pessoa e tem como foco narrativo um narrador onisciente, dado que o narrador sabe de todos os pensamentos e sentimentos de cada personagem, apesar de só contá-los ao leitor no momento oportuno. O tipo de narrador apresentado tem papel fundamental na construção do suspense, que gira em torno do “segredo” da personagem principal, o homem de cabelos cinzas. As personagens são classificadas como planas, devido à falta de profundidade com que o autor as descreve: elas são caracterizadas superficialmente e baseadas em estereótipos. Isso se aplica tanto ao protagonista, o homem de cabelos cinzas, quanto às personagens secundárias que o rodeiam. Um exemplo dessa característica pode ser identificado na personagem “travesti Marilyn Monroe”, a qual, assim como todas as outras do conto, é retratada sem detalhamento físico nem aprofundamento psicológico. Os espões consistem em uma espécie de personagem coletiva, já que agem de maneira semelhante, fazem as mesmas escolhas com relação à investigação em andamento e chegam a conclusões igualmente absurdas durante a narrativa.

Quanto ao tempo em que se passa a narrativa, ele não é explicitado, mas há evidências que o denunciam: o narrador destaca a utilização da moeda Cruzeiro, em uso no tempo da narrativa. Essa moeda fez parte do sistema monetário brasileiro entre os anos de 1942 e 1967. Tal unidade, também recebe o nome de Cruzeiro “antigo” em função do fato de que, em anos posteriores (de 1967 a 1970), foi criado o Cruzeiro novo. O período de circulação do cruzeiro “antigo” no Brasil está intimamente ligado ao período em que o conto foi escrito e pode nos induzir a levantar uma hipótese em torno de outro aspecto histórico mencionado discretamente no texto e que coincide com o período mencionado: a ditadura militar. Ou seja, o conto foi escrito durante a ditadura e a história narrada se passa durante a ditadura.

Ao longo da leitura, nota-se o suspense que o narrador propõe na maneira como as personagens levantam inúmeras hipóteses a respeito de qual poderia ser o motivo da felicidade do homem, motivo este que só é revelado ao final do conto. Dessa forma, o autor acaba envolvendo o leitor no conto. Do início ao fim, o conto consiste em uma paródia de conto policial, com uma investigação sem sentido e sem evidências concretas de crime por parte do sujeito investigado. Ademais, esse acaba sendo um mecanismo para prender a atenção e o

interesse do leitor, que acaba se envolvendo no desenrolar dos fatos, pela curiosidade de saber qual seria o motivo da felicidade do homem, que só é revelado ao final do conto.

O conto foi escrito sob a ótica da literatura pop, que entrava em ascensão na época, na década de 70, e que aparecia como algo revolucionário e diferente de tudo o que se havia escrito anteriormente. A literatura pop buscava misturar elementos cotidianos, do campo exterior ao literário, e uni-los aos textos. Conforme Guelfi, sobre as características de uma narrativa pop: “Marcadas pela ambiguidade, suas narrativas são construídas com elementos retirados da tradição literária misturados à reprodução de outras linguagens, numa intertextualidade com vários discursos do contexto social, especialmente da cultura de massa” (GUELF, 2001, p. 120).

Além da intertextualidade, própria do estilo literário, outra característica não pode ser deixada de lado: o estudo do espaço em que se passa a narrativa. Conforme afirma Guelfi, “O estudo do espaço, que tanto fascinava os artistas pop, aparece na exploração rigorosa de detalhes” (2001, p. 122). A exploração do espaço se dá por meio do detalhamento rigoroso com o objetivo de dar destaque a lugares que, diante de outra visão, poderiam ser considerados banais. Conforme afirma Oliveira (2008, p. 27), Drummond foi um dos escritores que aderiu ao movimento de literatura pop que surgiu na sua época:

Quando Roberto Drummond, na década de 70, começou a publicar seus livros, inseriu-os no que chamou “literatura pop”, criando uma espécie de ciclo – o Ciclo da Coca-Cola da literatura pop. Ao cunhar um termo novo - “literatura pop” - (já que antes nenhum outro escritor havia denominado assim seu próprio tipo de literatura), Roberto Drummond falou, concedeu entrevistas, tentou explicar o que seria este “movimento”, porém, quanto mais falava, mais pareciam contraditórias suas declarações com que, de fato, lia-se em suas obras. Textos de conteúdo, aparentemente, simples, repletos de imagens cotidianas, mas muito densos na forma, contrastam com a “singela” intenção do autor de fazer “uma literatura que o menino aí do elevador, numa hora de folga, num feriado, possa pegar e ler e entender à maneira dele” (DRUMMOND, 1975, p. 4).

Vale destacar que a literatura pop buscava tornar a literatura mais acessível e mais compreensível para todas as camadas sociais, ao contrário do que era visto anteriormente. Além disso, com a pop art, o movimento pós-modernista também trabalha com características singulares como o kitsch (brega), conhecido por ser uma narrativa desconexa e com frases curtas, além de possuir uma estética mais radical (embora menos do que as gerações modernistas anteriores) e menos presa aos “clichês” e às normas de escrita anteriores, assim denominadas pelos modernistas.

No contexto da pop art, pode-se inserir o conceito de Indústria Cultural no conto escrito por Drummond. A Indústria Cultural é uma das características pop que estão presentes com maior destaque no conto “Um Homem de Cabelos Cinzas”. Por isso é que escolhemos esse viés para comentar com mais profundidade.

Segundo Costa et all. (2003, p. 2): “A indústria cultural pode ser definida como o conjunto de meios de comunicação como o cinema, o rádio, a televisão, os jornais e as revistas, que formam um sistema poderoso para gerar lucros e por serem mais acessíveis às massas, exercem um tipo de manipulação e controle social, ou seja, ela não só edifica a mercantilização da cultura, como também é legitimada pela demanda desses produtos”.

Para uma melhor compreensão da importante influência da Indústria Cultural, ou Cultura de Massa, devemos levar em consideração as citações de marca de produtos, cantores e músicas famosas, importantes líderes políticos e religiosos internacionalmente conhecidos e majoritariamente norte-americanos. Tal influência norte-americana se deve, entre outros aspectos, à dominação ideológica que os EUA, principalmente durante o período pós-guerra em que foi escrito o conto, exercem sobre as demais nações, conforme explica Guelfi (1996, p.142): “No período pós-guerra, sobretudo marcado pelos anos 50, o Brasil recebeu reflexos das ondas de expansão capitalista do mundo ocidental, sob a orientação – para não dizer controle e manipulação – dos Estados Unidos”.

No texto analisado, o autor faz muitas referências a marcas (Champion, por exemplo), a figuras famosas (Marylin Monroe, por exemplo) e à revista Time (de grande conhecimento no mundo todo). Como consequência, Drummond evidencia em seu texto a influência dos EUA refletida não apenas no Brasil, mas no âmbito mundial após a Segunda Guerra Mundial.

Os elementos da indústria cultural citados no conto podem ser caracterizados e separados de acordo com o objetivo específico com o qual o autor utiliza cada um. Sendo assim, este trabalho os divide em três grupos, para que seus efeitos possam ser melhor observados: elementos usados para caracterizar a personagem principal, elementos usados para caracterizar as personagens secundárias e elementos usados para descrever o espaço da narrativa.

Iniciando pelo primeiro grupo, tem-se o seguinte trecho, no qual o narrador caracteriza minuciosamente a personagem principal:

Entrementes, o homem de cabelos cinzas consultou seu relógio Ômega de pulso. Eram 7h e 51m ele se sentou numa poltrona no hall do aeroporto Santos Dumont, abrindo a revista Time na página 59, na seção Books. [...] o homem de cabelos cinzas usava meia Lupo verde de Cr\$ 6,00, sapato Samelo n 39 de Cr\$ 180,00 e cueca Champion com fio da Escócia, cor bege, de Cr\$ 32,00 [...] (DRUMMOND, 1980, p. 54).

Dentre os elementos destacados nesse trecho estão: “Ômega”, uma marca suíça de relógios de luxo, fundada em 1848; “Lupo” uma marca brasileira de moda íntima masculina e feminina que trabalha com meias, sutiãs e pijamas; Champion, fabricante americana de roupas, fundada em 1919, e, por fim, a marca Samelo, fundada no Brasil por um espanhol que veio ao Brasil em busca de esperança após a II Guerra Mundial que assolou especialmente seu país. Além disso, são apresentados os preços de alguns desses itens, evidenciando que o homem tem considerável poder aquisitivo. Desse modo, o efeito de sentido produzido pela citação desses itens de marca usados pelo homem de cabelos cinzas seria a constatação de que ele é um homem comum de classe média ou alta, que segue os costumes comuns a parte da sociedade a qual pertence: consome produtos, conhece artistas e lê artigos de jornais de grande circulação. Portanto, a inserção de tais elementos traz a ideia de proximidade da personagem à realidade de um viajante em um aeroporto na época e que o conto de passa.

Ainda no viés da caracterização da personagem principal, notam-se, no trecho abaixo, elementos da cultura de massa que contribuem para o detalhamento físico da personagem principal. A descrição está contida em um parágrafo consideravelmente extenso e cheio de detalhes, sobretudo de elementos advindos da Indústria Cultural:

[...] descobriram que tinha uma cicatriz de uma operação de apêndice feita em 1961, uma unha torta no pé esquerdo, uma marca de chuteira (da qual se orgulhava muito) no joelho esquerdo, que tinha aerofagia, que seu estômago roncava, que era viciado em chupar pastilhas Cepacol (naquela hora pôs uma na boca), que fumava 42 cigarros Hollywood sem filtro por dia [...] que estava lendo o artigo “Hesitation Waltz” da Time, sobre Gunter Grass [...] (DRUMMOND, 1980, p. 54).

Nesse trecho, o narrador cita a marca de pastilhas “Cepacol” (pastilhas que prometem purificar e refrescar o hálito), a marca de cigarros “Hollywood” (marca de cigarros que ficou muito conhecida nos anos 80 e 90 por sua chamativa campanha publicitária que convencia cada vez mais pessoas a comprar o produto), o artigo “Hesitation Waltz” (obra surrealista de Rene Magritte, publicada nos anos 1950) e, por último, Drummond cita Gunter Grass (um autor, romancista, dramaturgo, poeta, intelectual, e artista plástico alemão). Todo esse detalhamento reflete o exagero com que as outras personagens (agentes contratados que seguiam os passos do homem) observavam e buscavam excessivamente achar algo de errado com o suspeito, o que chega a ser cômico. Essa comicidade reside principalmente no fato de não haver nada de relevante, de criminoso ou de preocupante relacionado ao suspeito. Tais informações acabam por dizer mais sobre o pensamento parcial dos agentes do que sobre o próprio homem de cabelos cinzas, o que nos leva ao segundo grupo separado para analisar mais detalhadamente a presença da indústria cultural no conto.

Observando a caracterização das personagens secundárias, pode-se dizer que o narrador se utiliza dos elementos da indústria cultural para expressar os pensamentos dos agentes, como acontece no seguinte trecho:

- A água-marinha Marta Rocha, avaliada em alguns milhões de dólares: 46 suspeitas.
- Uma comprometedor carta de amor de Farah Diba ao líder guerrilheiro palestino Yasser Arafat: 17 suspeitas.
- O coração de Gina Lollobrigida transplantado pelo dr. Chistian Barnard: 4 suspeitas.
- O vírus da gripe Vietcong: 9 suspeitas.
- Uma carta de amor de Mao Tse-tung para Henry Kissinger: 3 suspeitas. (DRUMMOND, 1980, p. 55).

No trecho, os agentes formulam hipóteses sobre o que poderia estar escondido abaixo do paletó do homem de cabelos cinzas. Eles citam nomes famosos na mídia da época e também na política. Na política, uma das suspeitas cita Farah Diba, uma imperatriz viúva do Irã que governou ao lado do marido entre 1941 e 1979. Ainda na área da política, são citados os líderes Mao Tse-tung (chinês) e Yasser Arafat (palestino, que ganhou o prêmio Nobel da Paz em 1944). Ainda na política, o americano Henry Kissinger, ex-secretário do governo dos EUA, aparece na narrativa de Drummond. No campo da medicina, uma das suspeitas diz respeito ao Dr. Christian Barnard, famoso por ser o primeiro cirurgião a transplantar um coração com o qual o paciente recuperou a consciência após a cirurgia. Ademais, o nome Marta Rocha fica destacado como elemento da indústria cultural por ser uma modelo famosa reconhecida no Brasil e no mundo na época. O efeito de sentido dessas utilizações é ridicularizar o trabalho dos agentes, diante dos olhos dos leitores do conto. A falta de sentido e a absoluta arbitrariedade dos pensamentos dos agentes se traduz na criação do humor e na construção de uma pesada crítica aos desmandos cometidos

durante o regime militar no Brasil. Há, no conto, acusação e perseguição sem motivos, sem crime, sem evidências.

Além dos elementos usados para caracterizar a personagem principal e as secundárias, nota-se a presença da Indústria Cultural no conto ao analisarmos os elementos utilizados para descrever o espaço em que se passa a narrativa, por exemplo, quando o autor faz menção ao Aeroporto Santos Dumont e às cidades Rio de Janeiro e Ribeirão Preto. Além disso, o interior do avião também serve de cenário para parte da história narrada. Analisando mais a fundo a maneira de detalhamento do espaço, o trecho a seguir torna-se crucial:

Meia hora mais tarde, o Samurai voava tranquilo como uma baleia morta. Balouçava um pouco como uma baleia morta, e dentro da baleia morta, espalhados pelo chão, havia 58 agentes secretos molhados de uísque, guaraná, água tônica, água mineral, Coca-Cola e lágrimas. Alguns estavam desmaiados e outros acreditavam-se mortos, e Marilyn Monroe, atacado de forte crise nervosa achava que o Samurai iria cair nos Andes, e que o homem de cabelos cinzas ia ter que devorá-lo para sobreviver (DRUMMOND, 1980, p. 57).

Neste trecho, o autor faz menção à aeronave Samurai (avião da frota da VASP), e a uma personagem travesti chamada de Marilyn Monroe, nome de uma atriz, modelo e cantora norte-americana que fez muito sucesso no século 20. Nota-se também a citação dos Andes, região montanhosa localizada no Chile. A expressão “baleia morta” se repete e ganha destaque no trecho. No que tange ao efeito de sentido dessa utilização, pode-se dizer que o autor pareceu comparar a dimensão da aeronave com o tamanho de uma baleia. Além disso, o adjetivo “morta” remete à imagem de uma baleia que não possui mais movimento próprio, mas é levada pelo movimento das águas. Assim, neste momento da história, o Samurai “voava tranquilo” e, ao mesmo tempo, “balouçava” com as personagens espalhadas pelo chão. Essa comparação causa também o efeito de humor, já que o leitor acaba por formar a imagem mental da baleia morta com os agentes dentro de si, o que parece absurdo e nonsense, quebrando a expectativa, já que a cena, na verdade, se passa dentro de um avião.

Dessa forma, concluindo as análises dos três grupos nos quais o autor emprega os elementos da indústria cultural, pode-se dizer que foram usados estrategicamente em diferentes “partes” do conto, mas sempre com um objetivo em comum: incorporar elementos cotidianos e trazer a arte pop para a literatura, além de deixar o texto bem-humorado, divertindo o leitor.

Os objetivos iniciais da análise eram investigar a presença da Indústria Cultural no conto em trechos que focassem na personagem principal, nas personagens secundárias e no espaço da narrativa. Então, a partir de trechos selecionados, foi realizada uma imersão dentro dos aspectos da obra, além da construção de uma reflexão a respeito dos efeitos de sentido encontrados. Além disso, o conto possui algumas interpretações possíveis e situações ambíguas que permitem uma liberdade de interpretação sobre aspectos subjetivos do conto. Por exemplo, por meio de uma leitura minuciosa do texto, pudemos inferir que os detalhes citados pelo autor enquanto o personagem está sendo perseguido, fazem referência a uma perseguição desnecessária, que remete o leitor a fatos reais ocorridos durante o período da ditadura militar no Brasil.

**Referências bibliográficas**

ALMEIDA, M. Literatura pop em Roberto Drummond: a sociedade de consumo na vida do homem contemporâneo (I). In: *Minas Gerais Suplemento Literário*, Nº 623, 9 set. 1978.

COELHO, T. *O que é indústria cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COSTA, A. C. S. et al. Indústria Cultural: Revisando Adorno e Horkheimer. *Movendo Idéias*, Belém, v. 8, n.13, p.13-22, jun 2003. Acesso em: 20/08/2020. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/161523059.pdf>.

OLIVEIRA, S. C. R. D. *A literatura pop de Roberto Drummond: arte pop, Referencialidade e ficção*. Tese, UNESP, 2008.

DRUMMOND, R. *A morte de D.J.* em Paris. São Paulo: Ática, 1980.

DRUMMOND, R. *Quando fui morto em Cuba*. São Paulo: Ática, 1982.

FRANCO Jr., A. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, T. & ZOLIM, L. *Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas*. Maringá: EdVEM, 2003, p. 33-56.

GUELFY, M. L. F. O tempo do clichê e a estética do olhar na ficção contemporânea. In: *Ipotesi, revista de estudos literários*. Editora UFJF, Juiz de fora, n. 1, jan./jun. – 2001.

GUELFY, M. L. F. Identidade Cultural numa Perspectiva Pós-moderna. In: *Gragoatá*. Niterói, n.1, p. 137-149. sem. 1996.

<sup>1</sup>Kailany Danielle Freitas Gama. Discente do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio. [freitas.kailany2003@gmail.com](mailto:freitas.kailany2003@gmail.com);

<sup>2</sup>Cíntia Martins Sanches. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. [cintia.martins@ifsp.edu.br](mailto:cintia.martins@ifsp.edu.br);

<sup>1,2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Ilha Solteira, Alameda Tucuruí, 164, Ilha Solteira – SP.

Este artigo:

Recebido em: 12/2020

Aceito em: 02/2021

GAMA, Kailany Danielle Freitas; SANCHES, Cíntia Martins. A Indústria Cultural no conto “Um homem de cabelos cinzas”, de Roberto Drummond. *Scientia Vitae*, v.11, n.32, ano 8, p. 50-56, jan./fev./mar. 2021.

Como citar este artigo: